

Na pandemia, sindicatos conseguem negociar acordos com proteção do emprego

A crise econômica, aprofundada pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), é a desculpa perfeita do governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL) e de parte do empresariado para arrochar salários e usurpar direitos duramente conquistados com muita luta pelos trabalhadores e trabalhadoras.

Só as categorias mais organizadas, com sindicatos fortes e combativos, conseguem preservar empregos e direitos nas duras negociações salariais em épocas como a atual, mostra pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O boletim “De olho nas negociações” do Dieese analisou 8.574 acordos negociados no primeiro semestre deste ano contra 8.827 no mesmo período do ano passado. Embora o aumento no número de acordos seja de apenas 3%, o que se nota é que em todas as cidades do país, sem exceção, houve algum tipo de negociação relacionada a Covid-19.

A pesquisa do Dieese mostra também que nas datas bases do primeiro semestre de 2020, o número de cláusulas relativas a reajustes salariais caiu em relação ao mesmo período do ano passado de 2.970 para 2.153 (- 27,50%). As maiores quedas foram registradas nos dois primeiros meses, após o início da pandemia. Em abril foi 41% menor e em maio 39%.

Segundo o técnico responsável pela pesquisa, Luís Ribeiro, embora tenha mudado o perfil de negociações, geralmente de reajustes salariais,

para o de manutenção do emprego, o que se viu foi um “fenômeno nacional”, com os sindicatos se desdobrando, indo à luta, desafiando as dificuldades de realização de assembleias por causa da quarentena e das adversidades para conseguirem manter direitos.

“O próprio número no aumento de acordos, num momento em que o governo federal apresentou diversas medidas que não precisariam da atuação dos sindicatos mostra que os representantes dos trabalhadores foram além. Muitos conseguiram negociar tanto um período maior de estabilidade do emprego como uma melhoria no rendimento dos trabalhadores atingidos pela MP 936 de suspensão de contrato e redução de jornada e salários”, diz Ribeiro.

A luta dos sindicatos tem sido cada vez mais difícil, com as negociações entre

empresas e trabalhadores demorando mais para chegarem a um acordo, afirma o diretor-técnico do Dieese, Fausto Augusto Júnior.

“O tempo médio de negociação era de um mês. Hoje têm categorias que estão lutando desde o mês de maio para conseguir impedir tanto a retirada de direitos, de pautas sociais como avançar nas questões salariais”, diz.

Fausto ressalta que as maiores dificuldades têm sido sentidas por trabalhadores de empresas públicas como os Correios e a Petrobras que estão próximas da data-base.

“A maior dificuldade nas negociações das empresas públicas se deve a postura do atual governo [Jair Bolsonaro] de reduzir direitos a qualquer custo”, afirma o diretor-técnico do Dieese.

Fonte: CUT

Doar é um gesto de amor

O que precisamos:

Material de limpeza e higiene pessoal

Período da campanha: 01/07 a 01/08

Contato para doações:

(98) 98184-7926 (Karina Lindoso)





Condsef/Fenadsef realizam Seminário do Fonasefe

O último Seminário do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe), realizado na semana passada, e que reuniu mais de 300 representantes dos servidores públicos federais, decidiu por consolidar um calendário de atividades que apontam para um Dia Nacional de Lutas para a 2ª quinzena de setembro.

O objetivo do seminário era ampliar o diálogo na construção de unidade com servidores estaduais, municipais e movimentos da sociedade civil organizada.

Durante o evento, a Condsef fez questão de lembrar que a Frente Parlamentar Mista do Ser-

viço Público deve realizar um ciclo de debates para tratar temas de interesse do setor público.

É importante que a categoria fique atenta às armadilhas impostas à sociedade, pois a defesa da reforma Administrativa, feita por Rodrigo Maia, ganhou corpo com a ampla divulgação de um estudo falacioso do Instituto Milenium, que deturpa dados sobre servidores e serviços públicos, está no centro dessas discussões.

Segundo matéria veiculada no site da Condsef, o secretário-geral da Confederação convocou o Fórum a participar do ciclo de debate da Frente Parlamentar que acontece também amanhã, terça, 18, às 14 horas. "Ou é Bolsonaro

destruindo o setor público ou somos nós", frisou. "É preciso incluir parlamentares nesse debate em defesa dos serviços públicos e construir uma grande mobilização. A hora de tirar esse governo que está destruindo direitos e a vida dos brasileiros é agora", defendeu.

Ainda de acordo com a Confederação, a entidade já assinou dois pedidos de impeachment contra Jair Bolsonaro. Já são mais de 50 que seguem ignorados pelo presidente da Câmara dos Deputados aguardando análise.

Com informações repassadas pela Condsef.

A mente gosta de colecionar espinhos

Por autor desconhecido

A mente é um depósito de amargura.
Ela coleciona sons, feridas, insultos.
E fica remoendo isso durante anos.
Se olharmos para nossa mente, ela nada mais é do que uma sucessão de feridas.

Então a vida se torna um inferno, pois só recolhemos os espinhos.

Alguém pode ter sido carinhoso com você durante anos, pode ter sido gentil e amoroso, mas basta essa pessoa dizer uma coisa que o machuque e todos esses anos de amor e amizade desaparecem.

O que ela disse, esse pequeno evento, se torna muito importante, passa a valer mais que todo o resto que ela já fez.

Você irá se esquecer completamente de seu amor e sua amizade, assim como de todos os sacrifícios que fez para você.

Se lembrará apenas daquilo que o feriu, e desejará se vingar.

Esse é o caminho da mente.

A mente funciona de forma muito feia.
Não possui qualquer graciosidade.
Transcenda-a, e você terá superado toda a amargura.

Quanto mais você se distanciar da mente, mais doce será a sua vida, doce como o mel.

A meditação é doce, a mente é amarga.

Passa da mente à meditação.

Ultrapasse a mente.

Não seja controlado ou dominado por ela: seja um mestre.

Nesse caso, a mente estará bem, você poderá usá-la.

Uma vez que você saiba o que é a meditação, que saiba como existir sem a mente, você pode usá-la sem que a mente use você.

Esse é o momento a partir do qual sua percepção de mundo passa a ser alterada por dentro, quando a rebelião ocorre, quando a fragrância é liberada.

Fonte: motivacaoefoco.com.br